Dados de: Souza Neto, R. A., Dias, G. F., Silva, R. R., & Ramos, A. S. M. (no prelo). Efeitos dos Softwares de Análise de Dados Qualitativos na Qualidade de Pesquisas. *RAC-Revista de Administração Contemporânea*.

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Nome do(a) entrevistado(a) (fictício): Théo
Idade: 35 anos
Nível de escolaridade: Doutor em Administração
Região de doutoramento: Nordeste
CAQDAS utilizado: Atlas.TI
Método sem CAQDAS: Word
Tempo utilizando CAQDAS: 1 ano
Técnica de análise utilizada: Análise de Conteúdo
Dia da entrevista: 08/11/2016
Duração: 25m 38s
Número de páginas transcritas: 8 páginas

E1: Queria saber o que levou você a utilizar esse software, o Atlas.TI.

Theo: O orientador, mas... Além da disciplina de "quali". Foi o primeiro contato que eu tive com esses softwares. É inicialmente eu fiquei até um pouco cético, porque "quali" mexendo com um... como você vai fazer que um computador faça uma análise qualitativa para você. No começo, como eu não tinha estudado isso a fundo ainda, era só uma pincelada durante a disciplina. Eu ficava... eu via até com um certo ceticismo, mas... E depois disso, depois que eu soube da existência disso... Em uma conversa com meu orientador... tem uma época no doutorado que a gente fica meio que no limbo, ne? A gente sabe o que quer pesquisar, mas a técnica, o método, ainda é impreciso. E aí... meu orientador, ele conversou com [nome de outro professor] e acho que conversou um pouco com [nome de outro professor] e chegou a essa ideia da Grounded Theory, que meio que é um caminho natural utilizar um software na Grounded Theory. As que eram feitas antigamente na mão eram muito trabalhosas, que envolve codificação e você separar códigos e categorias, significados, quem fazia isso na mão devia ter muito problema. Então, tinha que ser feito através de um software e foi vital para minha pesquisa.

E1: Certo. Só pra eu poder compreender. A sua experiência com a pesquisa qualitativa sem o software foi tipo Word, Excel, ou foi tipo recortando cartolina...

Theo: Não, não. Sem o software no caso na dissertação, foi Word, Excel, leituras e análises. Mas não foi feito nenhum trabalho braçal não. Eu tô me remetendo a quem fazia Grounded Theory antigamente, mas eu não precisei passar por isso não.

E1: Certo. Beleza. Então eu queria que você fizesse uma comparação, entre a sua experiência de análise sem o uso do software e com o uso do software.

Theo: Certo. Primeiro, é importante ressaltar que é complicado fazer essa comparação. Porque quanto eu fiz uma pesquisa qualitativa sem o uso do software, esse tipo de pesquisa que eu fiz, que foi análise de conteúdo, estudo de caso. Não, não me... Eu não acho que seria obrigatório o uso do software. Eu não acredito que a pesquisa qualitativa com o uso do software é melhor, ou mais organizada, ou mais fácil do que sem o software, eu acho que tem naturezas e naturezas da pesquisa qualitativa. Se eu fosse fazer essa tese sem o uso do software, eu ia ter muita dificuldade. Já a dissertação que eu fiz sem o uso do software, mas era um tipo de pesquisa um

estudo de caso que possibilitou... que dava pra fazer tranquilamente sem software, eu não acredito que o software me levaria a um resultado mais fácil. Eu acho que simplesmente tem um tipo de pesquisa qualitativa que é tanta coisa, você quer conhecer com profundidade um tipo de de de realidade no seu estudo, que realmente o software ajuda demais a pessoa a fazer. Então, não é uma comparação é você perceber que o tipo de pesquisa que você tá fazendo cabe um software ou não cabe o software.

E1: Entendi. Então só por curiosidade, se você for... nas suas próximas pesquisas qualitativas...

Theo: Certo.

E1: Você sabe usar o software, mas você usará o software necessariamente ou...

Theo: Certo. Não obrigatoriamente. Se for uma coisa relativamente simples, eu não me vejo voltando a usar o software. Não que seja complicado, mas é porque eu acredito que o software serve pra quando você quer entrar numa teia mais complexa de relações, quando você quer perceber significados e não só resultados. Eu acho que é essa a onda, ele deixa você perceber realidades e constructos mais profundos. Então, pra pesquisas mais simples mesmo tendo a oportunidade eu não voltarei a usar o software, mas uma coisa mais complexa eu não vou hesitar eu vou lá tranquilamente.

E1: Certo.

Theo: Ok.

E1: Mudando um pouquinho agora o foco. Eu quero saber agora na sua opinião o que confere qualidade a uma pesquisa qualitativa.

Theo: Poxa! Qualidade... Primeiro significar uma coisa real, ne? Chegar a um resultado em que você... Você percebe que não tá sendo uma enrolação, isso é comum na na... em todo tipo de pesquisa, principalmente em monografias a gente ver que é um estudo de caso sobre a empresa do pai da pessoa que tá fazendo, e muitas vezes é um resultado puramente pra pessoa se graduar, ne? Então eu acho que... E eu acho que 90% dos casos acontece dessa forma. Então, a pesquisa qualitativa de qualidade ela tem um significado, ela atingi um resultado que realmente só de olhar você não consegue identificar, você nota que essa pessoa foi mais profunda, foi mais a fundo no que ela queria pesquisar.

E1: Certo. Beleza. Mais alguma característica além disso que você falou? Alguma característica que você...

Theo: Não, ééé... É muito mais fácil numa pesquisa quantitativa, você validar no ponto de vista de você reconhecer aquilo como uma verdade. A qualitativa... Inclusive quando a gente faz pesquisa Grounded Theory, que é uma pesquisa que realmente não quer generalizar de jeito nenhum. Ela quer realmente mostrar o que aconteceu naquela realidade, naquele momento. A gente ver que é muito situacional uma pesquisa qualitativa, então ela por mais que tenha critérios e é importante quando a gente faz um artigo ou uma tese, a gente se preocupar com com critérios de confiabilidade, não no sentido quanti, mas no sentido olha pra uma Grounded Theory ser bem feita tem vários autores que escreveram você precisa disso, disso, disso, disso e disso. Mesmo sendo quali você precisa que os códigos tenham uma relação entre si, as categorias se expliquem, tem umas que a gente pesquisa que tem que ter essas relações. Então, buscar é validar uma pesquisa qualitativa, pode ser validada também não por critérios

qualitativos. Como a gente viu... Vocês pagaram quanti... vocês... tem uns indecezinhos que a gente tem que atingir, mas tem que explicar essa realidade, se ela pode ser replicada, tem uns princípios, ne? Tem que poder você analisar seus resultados e ver se isso explica mais coisas. Então isso tudo vai dando confiança, ne? A nossa pesquisa.

E1: Certo. Eu tenho aqui um checklist com alguns critérios que a gente mapeou na literatura de qualidade. E eu queria que você me respondesse, tanto se referindo as pesquisas que você fez sem o software qualitativo, quanto na sua tese se você realizou isso, que eu vou perguntar esses critérios, tá certo?

Theo: Certo.

E1: Na pesquisa sem você já chegou alguma vez fazer triangulação de métodos?

Theo: Sim. Sim. Sim. Análise de documentos, ne? Junto com entrevistas.

E1: No caso seria com quanti com quali.

Theo: Aaah sim. Não...

E1: Ou então um estudo de caso com a fenomenologia, ou até mesmo com a teoria fundamentada, você fez?

Theo: Não, nesse caso não. Eu fiz triangulação com métodos de chegar nos resultados de análise, mas não desse jeito. Quali quanti não.

E1: E no CAQDAS. Usando o CAQDAS o software você já fez essa triangulação quali quanti?

Theo: Eu não acho...

E1: Você disse que fez teoria fundamentada com estudo de caso, não foi?

Theo: Não, aí que tá. Foi um estudo de caso porque eu... Peraí deixa eu me lembrar agora, porque já faz um ano já que eu defendi. Eu não acho que eu tratei como estudo de caso, foi realmente Grounded Theory só. Não houve triangulação não, não houve triangulação não.

E1: De teorias? Quando você não usou o software, você já chegou a triangular teorias? Mais de uma teoria...

Theo: Bom, geralmente contrasta a gente faz relação com pelo menos duas, né? Ééé... no caso na dissertação, eu triangulei mecanismo de coordenação e controle com desempenho organizacional. Então sim.

E1: E na sua tese você fez essa triangulação?

Theo: Na tese a gente mexeu com economia criativa de um lado e a gestão de uma certa forma de outro. Sim.

E1: Sim, ne?

Theo: Também.

E1: De fontes? Que aí entra o que você tava falando documentos, com entrevistas, com observações.

Theo: Sim.

E1: Sem o uso do software você fez essa triangulação?

Theo: Sim fiz. E com também.

E1: Com também. Tá certo. E a triangulação de investigadores, que seria o que? Seria você escrever um artigo e aí você tem coautores, e ai esses coautores eles triangulam ideias, ne? Pra você pode chegar a um resultado final.

Theo: Sim.

E1: Sem o uso do software sim?

Theo: Sem o uso do software sim.

E1: E com? A tese?

Theo: Não, só eu. Eu e meu orientador, mas acho que não.

E1: Depois de mapear isso aqui. Eu queria saber você considera que o uso do software de alguma forma facilita essa triangulação?

Theo: Triangulação de isso que a gente acabou de ver?

E1: É. Teorias.

Theo: Facilita. Facilita, sim.

E1: Como?

Theo: Porque como ele... O software o CAQDAS, ele é um organizador, né? Ele não toma decisão nenhuma, né? É diferente do SPSS ou desses outros de quanti, né? Nenhuma decisão pra você ele toma, nem ele lhe dá uma conclusão, nem um resultado. Tudo isso você vai ter que pescar dele, então facilita porque ele vai pegar... Por exemplo, o processo de codificação, quando você vai transcrever entrevistas na sua pesquisa, linha por linha, palavra por palavra. Um saco, mas depois você vai lendo essas linhas e vai dando códigos vai dando atribuições, e o software ele justamente consegue dizer olhe tantas pessoas estão falando disso desse código, tantas pessoas estão falando isso. E ele junta pra você isso, então é o que ele faz é realmente um organizador. Por ser um organizador ele vai lhe deixar clara a a a ideia de alguma coisa importante surgindo, porque você vai começar a ver tantas pessoas estão falando de confiança, tantas pessoas estão falando de liderança, tantas pessoas estão falando de tomada de decisão. Aí você, já... quase ninguém falou disso aqui... Então você começa a ver isso aqui tá saindo, isso aqui é importante, já isso aqui não tá saindo. Então por lhe mostrar uma realidade, que você teria que juntar papelzinho pra ver e contar, né? Ele vai facilitar sim, qualquer tipo de triangulação.

E1: Certo. Nas pesquisas sem o software você chegou a atingir a saturação teórica?

Theo: Ééé...

E1: Que é a questão da repetição dos dados, amostragem.

Theo: Isso é meio... Isso é meio... Assumir que chegou na saturação teórica já é uma coisa meio complicada, né? Porque você sempre você pode pesquisar um pouco mais, né? Se você, mas... Eu acho que seria...

E1: Sem o uso do software...

Theo: Sem o uso do software... Assumir que chegou a uma saturação teórica... Não. Eu não vou arriscar dizer que eu consegui não. Eu parei de pesquisar. A gente...

E1: Mas lá na sua metodologia você colocou que alcançou?

Theo: Não.

E1: Vamos usar esse critério. E na tese você colocou no seu relatório que você atingiu?

Theo: Sim. Eu coloquei que atingi, que começou a ficar redundante, que começou a ficar repetitivo e a gente resolveu parar de pesquisar.

E1: E de alguma forma o uso do software... Você relaciona?

Theo: O software foi importante para a saturação teórica, sim. Porque o legal da Grounded é que você faz coleta e análise ao mesmo tempo. É diferente de algum outro método onde você vai entrevistar tantas pessoas, e depois você vai ver se conseguiu chegar no resultado. Então, dia 1 da entrevista, fiz a entrevista, transcrevi tudo, codifiquei. Pronto. A primeira entrevista é claro que você não vai ter a saturação teórica. Dia 2, transcrevi, codifiquei, já dá pra começar a ver alguns resultados. Então, só parei quando... A cada dia que a gente fazia as entrevistas ia codificando quando começou cada entrevista dar o mesmo resultado o mesmo padrão de respostas. Então, foi o software ajudou muito pra gente perceber que realmente olhe, todas as pesquisas que eu tô fazendo tá tendo uma variação dos dados, mas quase sempre tão querendo significar isso daqui.

E1: Mas ele ajudou de que forma?

Theo: Me mostrando a repetição de códigos e me mostrando a... Basicamente é isso são códigos que se repetem os resultados que começaram a aparecer de forma sistemática.

E1: Ele facilitou a visualização, ne?

Theo: Isso.

E1: Entendi. Certo.

Theo: Ele foi muito importante pra eu perceber a a a... pra eu atingir a saturação teórica.

E1: Nos artigos que você não utilizou o software você chegou a enviar para as pessoas entrevistadas, observadas a transcrição para elas validarem?

Theo: Não.

E1: E com na tese? Você teve esse retorno?

Theo: Das... dos grupos... não. Dos pesquisados não. Eu basicamente falei pra eles que a tese tava pronta, se eles quisessem ler podiam ficar a vontade. Cheguei a enviar pra uma ou duas pessoas sujeitos pesquisados, mas eu tenho certeza que eles não leram.

E1: Certo.

Theo: E não foram identificados também, não foram... O entrevistado A, entrevistado B.

E1: Certo. Com relação a validação da codificação sem o software teve essa parte de validação pelos pares. Você...

Theo: Eu nunca codifiquei sem o software era uma análise mais intuitiva ou simples, ou o que os dados mostravam na cara. Então, nunca fiz uma pesquisa qualitativa tão profunda sem software para eu ou o orientador ou a pessoa que tava comigo, eu achar necessário a gente validar os códigos e...

E1: E na tese?

Theo: Na tese a gente buscou alguns fatores, a gente buscou a validação através de dois autores, que validam, que mostram critérios de validação da Grounded Theory, então a gente buscou seguir esses critérios para encerrar a pesquisa, pra concluir que a pesquisa tem validade, tem importância.

E1: Então, essa codificação foi validada...

Theo: A pesquisa foi validada. Então como a codificação faz parte da pesquisa, a pesquisa foi validada com base em critérios de autores... Enfim.,. Importantes da Grounded Theory.

E1: Tá certo. Você acredita que de alguma forma o software facilita essa validação pelos pares?

Theo: Validação dos códigos pelos pares...

E1: É esse procedimento...

Theo: Ele possibilita pra começar o pareamento dos códigos, possibilita a gente ver a relação entre esses códigos e só o fato dele me mostrar algo que eu teria um trabalho imenso pra ver sem o software. Sim, ajuda bastante a gente validar. Seria muito mais difícil se não tivesse software de ter que achar todos esses códigos. A chance do erro humano, a chance da distração, a chance de eu não ver uma coisa que tava na cara é maior, porque eu até vi fotos nos livros de Ground Theory de gente com a mesa, tipo essa ou mais cheeeeia de papel, clips e coisas assim, fazendo esse tipo de relações. Então o software facilita demais.

E1: Certo. Eu me lembro que uma das funções do Atlas.TI é a questão que você pode compartilhar a codificação com outras pessoas, ne? Você coloca por exemplo no dropbox ai outras pessoa tem acesso. Você chegou a fazer isso?

Theo: Não. Eu fiz sozinho e meu orientador só dava uma olhada e mandava seguir.

E1: Certo. Teve algum tipo... Você contratou algum tipo de especialista em pesquisa qualitativa para poder pegar sua pesquisa?

Theo: Não, eu assim... O professor por exemplo, sempre que eu podia, principalmente no começo da Grounded Theory eu mostrava pra ele, pra ela me dá umas dicas... é tem... eu tenho sorte de muitas pessoas no Brasil que fizeram boas Grounded Theory estão ativas, tem e-mails e respondem e-mails. Então eu consegui mandar... foi muito... eu fiquei muito feliz na época, eu mandei e-mails para uma... as três maiores teses sobre Grounded Theory aqui no Brasil, e eles responderam, analisaram. Principalmente no começo porque uns disseram olha você entendeu o que é, mas você ainda não tá entendendo como é que se faz, faz isso, faz aquilo. Então assim contei com a ajuda de muita gente boa no Brasil.

E1: E na pesquisa sem o uso desse software você chegou a ir atrás de um especialista?

Theo: Só o orientador mesmo.

E1: Com relação aos resultados na pesquisa que você não usou o software surgiu algum tipo de resultado que não era esperado?

Theo: Não, foi o esperado.

E1: E na sua tese surgiu algum resultado que não era esperado?

Theo: Não é que não era o esperado, mas conforme eu explico até na minha tese as primeiras codificações levaram pro caminho que não era exatamente o que a pesquisa queria explicar nem era forma correta de fazer. E o mais legal foi que o software começou a me mostrar que não era esse o caminho, eu comecei a usar as codificações e comecei a ver as teias do software o que que tava acontecendo. E eu disse não, ele que tá me mostrando que não é por ai, que eu posso agrupar as categorias de outra forma, esses códigos eu acho que não tão querendo significar isso, tão querendo significar aquilo. E aí foi muito fácil, você meio que pegar mesmo com o mouse no caso e ir arrastando os códigos para outro tipo de significados e tudo mais e a gente foi começando a chegar na coisa real mesmo, na coisa que ele significava. O software ajudou bastante.

E1: É eu... a pergunta que eu ia fazer agora eu acho que você meio que respondeu, mas eu vou fazer de qualquer forma pra você pode refletir mais.

Theo: Tá.

E1: A questão da reflexividade. Você considera que o software permitiu que você refletisse mais sobre os dados?
Theo: Sim, permitiu.

E1: Certo. E exatamente por que?

Theo: Ele permitiu visualizar, literalmente visualizar. Ele mostra na tela as frequências se acumulando, as realidades aparecendo. E conforme você vai atribuindo categorias e significados aos códigos ele vai organizando pra você. Então você consegue ver o que que tá próximo de que, essa citação tá nessa categoria, mas também fulano que não tá na categoria citou também. Então vamos analisar o que essas duas coisas tem em comum, será que em relação... sem o software isso é muito difícil... você... é sem condições.

E1: Tá certo. E ai então a última pergunta com relação aaaa... é meio que uma reflexão mesmo de tudo que a gente falou. Na sua opinião o uso do CAQDAS, no caso o uso do software confere qualidade no uso das pesquisas qualitativas.

Theo: Confere, mas não é nem de longe obrigatório para uma pesquisa qualitativa bem feita. Você tem que analisar a realidade da sua pesquisa, e ver se o que você tá procurando exige esse grau de profundidade e de análise para tomar essa decisão. Eu não acho que você precisa utilizar esse CAQDAS pra qualquer coisa que você for fazer não. Não, não é obrigatório, você tem que entender que você precisa de mais profundidade na sua pesquisa para ir atrás deles. Uma outra coisa também é que esses softwares são supercomplexos. Eu tenho certeza que eu e inclusive váários do Brasil que eu pesquisei que usam isso, basicamente diziam a mesma coisa "cara a gente usou um pigmento do Atlas, a gente utilizou um pedacinho que a codificação" que é a parte mais simples. Como também o próprio word é supercomplexo a gente digita o texto, a gente tabula, organizar, mas ele faz horrores. O excel nem se fala, então eu acho pra quem domina de fato todas as funções, eu acho que ninguém consegue dominar isso, as possibilidades são maiores ainda, porque ele tem uma uma eu cheguei a dar uma olhada no manual e ele tem umas funções que só de ler eu não entendi. Você pode fazer uns conglomerados de coisas e códigos. E eu rapaz! E eu até perguntava pra quem fez você usou essas funções, ai "não eu codifiquei e agrupei ele deu os resultados e pra mim já tá mais do que o suficiente". Então é muito complexo pra dominar eu acho que você precisa de uma vida pra dominar ele. Então, basicamente o que eu quero dizer que eu acho obrigatório, mas se cabe, você é muito feliz utilizando ele facilita muito os resultados.

E1: Certo. Pegando um exemplo assim... Pegando um bom pesquisador que ele não usa o software e faz a pesquisa. E aí ele faz a mesma pesquisa usando o software. Você acha que vai ter uma diferença?

Theo: Acho! Se esse tipo de pesquisa cabe você usar o software, ele vai chegar ao resultado mais rápido, capaz dele ver umas coisas que sem o software...

E1: Mas nos resultados da pesquisa...

Theo: Vai influenciar, não vai, pode influenciar. Ele pode ser meio relapso e sem o software ele pode não ver certas coisas, que simplesmente com meia hora mexendo no software, ele já mostra "olha o que tá acontecendo aqui". É mais rápido, é mais prático é que nem uma... você fazer uma raiz quadrada ou uma divisão de um número enorme com e sem calculadora, pode ser que você chegue no mesmo resultado, mas há uma maneira mais rápida e a chance de você ver a verdade é maior do que sem a calculadora.

E1: Perfeito.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]